

MC 1 - Chico Rei e o Início da Resistência Popular Católica Preta

Ellen Cristina dos Santos Oliveira (PUC-SP)

E-mail de contato: ellencristinasoliveira@gmail.com

Resumo: O principal objetivo do minicurso será a análise da formação do imaginário religioso católico, juntamente com a tradição oral presente na religiosidade popular brasileira, através das metodologias ligadas à História Religiosa para discutir a formação de Resistências e Devoções Negras presentes na historicidade brasileira. Através da oralidade Chico Rei torna-se importante exemplo na resistência à escravização de pessoas em sua época e é atualmente tal personagem é posto como grande exemplo a resistência a herança racial, que permanece nas diversas esferas da sociedade, a qual não exclui a instituição religiosa, fazendo aqui a relação passado-presente necessária para a discussão acerca da temática racial. E por fim inserir o estímulo à formação de futuros profissionais e a inserção da lei 10.639 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino básico.

Duração

2 aulas de 1h30

Mini-CV dos proponentes:

Doutoranda em Ciência da Religião pela PUC SP, professora de história pelo Governo do Estado de São Paulo, professora da Escola Diocesana de Ministérios em Guarulhos no curso Hagiografia dos Santos Negros, Suplente no COMPIR Guarulhos, membro dos grupos de estudo: ABEC (Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais), RELIGMA (Religião Material), GECC (Grupo de Estudos Catolicismo e Cultura) e VEREDAS (Grupo de Estudo sobre Religiosidade Afro Brasileira e o Imaginário Religioso Brasileiro).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural (Feminismos Plurais). São Paulo, Polén, 2019, p. 162.

AUGÉ, Marc. Não Lugares: Introdução a Uma Antropologia da Supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas, Papurus, 1994, p. 112.

AZZI, R. A teologia católica na formação da sociedade colonial brasileira. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

AZZI, R. O catolicismo popular no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

AZZI, R. Razão e fé: O discurso da dominação colonial. São Paulo: Paulinas, 2001.

BONILHA, Tamyris Proença; SOLIGO, Ângela Fátima. O não-lugar do sujeito

negro na educação brasileira. Revista Iberoamericana de educación, v. 68, n. 2, 2015, p. 31-48.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. 194p.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.

HOORNAERT, E. A Igreja no Brasil-colônia: 1500-1800. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HOORNAERT, E. et al. História da Igreja no Brasil – Primeira época. Petrópolis: Vozes, 1977.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. 152p.

NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo: Documentos de uma Militância Pan-africanista. Petrópolis: Ed. Vozes, 1980, 281p.

NASCIMENTO, Abdias do. Thoth, Escriba dos Deuses – Pensamento dos Povos Africanos e Afrodescendentes. Brasília, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1997, p. 272.

NASCIMENTO, Beatriz. Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: possibilidades nos dias da destruição. São Paulo: Editora Filhos da África, 2018.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Organização de Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PENN, Gemma. Análise Semiótica de Imagens Paradas. In: BAUER, MARTIN W; GASKELL, GEORGE (Org). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um Manual Prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, Vozes, 2008. p. 319-342.

PETERS, José Leandro. A História das Religiões no Contexto da História Cultural. Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História. UFJF. v 1, n.1, 2015, p.87 – 104.

PRADO, André Pires do; SILVA JÚNIOR, Alfredo Moreira da. História das religiões, história religiosa e ciência da religião em perspectiva: trajetórias, métodos e distinções. Religare, v.11, n. 1, 2014, p. 4-31.

QUINTÃO, A. A. Professora, existem santos negros? histórias de identidade religiosa negra. São Paulo: USP, v. 8, 2007. REBS, Rebecca Recuero. Reflexão Epistemológica da Pesquisa Netnográfica. Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília, n.8, 2011, p.74 – 102.

SÁ, Eliane Garcindo de. História Religiosa: Representações e Práticas Culturais. In: História da Historiografia Religiosa.

BUARQUE, Virgínia A. Castro (org). Ouro Preto, EDUFOP/PPGHIS, 2012. p. 182 – 188.

SACK, R. Human Territoriality: its theory and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1986, p. 272.

SANTOS, J. R. dos. (1984). O que é racismo. São Paulo, Editora Brasiliense.

SOUZA, R. L. O catolicismo popular e a igreja: conflitos e interações. História Unisinos. 12(2): 127–39, 2008.

SILVA, Célia Regina Reis da. Beleza Negra, Orgulho Crespo: No Corpo (Des)Constrói-se a (In)Diferença, O Estigma. Projeto História, São Paulo, n. 56, 2016, p. 463-476.

TORRES, Marcos Alberto. As Paisagens da Memória e a Identidade Religiosa. RA'E GA n. 27. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR, 2013, p 94-110.

VÁSQUEZ, A.M. More than belief: a materialist theory of religion, New York: Oxford University Press, 2010, p. 1-17

YIN Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016, 286 p.

ZILBERBERG, C. (2011). Elementos de semiótica tensiva São Paulo: Ateliê Editorial.